



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

EVELLYN SABRINA DA SILVA SANTOS

**EFEITOS DA PRÁTICA DE ESPORTES
NO DESEMPENHO ESCOLAR**

Recife
2025

EVELLYN SABRINA DA SILVA SANTOS

**EFEITOS DA PRÁTICA DE ESPORTES
NO DESEMPENHO ESCOLAR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADO À UNIVERSIDADE FEDERAL
DE PERNAMBUCO (UFPE) COM A
FINALIDADE DE CONCLUSÃO DA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE CONCLUSÃO DE
CURSO II DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Orientador: Prof. Ma. Verônica Toledo
Saldanha

RECIFE
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Evellyn Sabrina da Silva .

Efeitos da prática de esportes no desempenho escola de crianças e
adolescentes no Brasil / Evellyn Sabrina da Silva Santos. - Recife, 2025.
28p, tab.

Orientador(a): Verônica Toledo Saldanha

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Bacharelado,
2025.

Inclui referências.

1. Desempenho acadêmico . 2. Alunos. 3. Prática de esportes. I.
Saldanha, Verônica Toledo . (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

EVELLYN SABRINA DA SILVA SANTOS

EFEITOS DA PRÁTICA DE ESPORTES NO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Monografia apresentada a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Educação Física (Bacharelado) da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para aprovação no curso de Educação Física.

Aprovado em:04/04/2025

Documento assinado digitalmente
 **VERONICA TOLEDO SALDANHA**
Data: 15/04/2025 22:54:59-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Ma. Verônica Toledo Saldanha
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 **LIVIA MARIA DE LIMA LEONCIO**
Data: 16/04/2025 09:52:01-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Ma. Livia Maria de Lima Leoncio
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 **RENATO MACHADO SALDANHA**
Data: 16/04/2025 14:58:28-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr Renato Machado Saldanha
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Começo esse agradecimento, pelo meu divino pai, Jesus Cristo, porque se não fosse ele, eu não estaria aqui, eu não chegaria até onde eu cheguei. Agradeço a minha mãe Maria José da Silva e ao meu pai Washington Soares dos Santos, por sempre apoiar os meus sonhos, sempre estarem ao meu lado em todo momento e abraçando meus sonhos com todas as forças. Agradeço ao meu namorado Breno Borges Ferreira da Silva, que esteve sempre junto comigo nessa etapa e por sempre me incentivar, ele que esteve junto comigo vendo meu esforço de perto. A Emilly Santos Braga Oliveira e a Gabriela Maria da Silva Freitas, por não me deixaram desistir, por sempre estarem me impulsionando. Agradeço também a minha orientadora Prof. Ma. Verônica Toledo Saldanha, por toda paciência e por confiar no meu potencial. E, por fim, não poderia agradecer para a eu do passado por não ter desistido desse sonho, que só eu sei o quanto foi difícil para chegar até aqui e a todos os meus colegas que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha graduação, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

A prática do treinamento esportivo tem como impacto trazer vários benefícios para um indivíduo que treina, tanto cognitivos quanto sociais, podendo beneficiar também no quesito desempenho escolar, tendo efeitos em vários aspectos do desenvolvimento desses alunos/atletas. A trajetória desses jovens pode ser influenciada por vários fatores, como a família, o ambiente social, as oportunidades e até experiências no seu dia a dia, podendo ser equilibrada com bons convívios, incentivo e compreensão. Essa pesquisa consiste em uma revisão de literatura que teve como objetivo compreender a relação entre desempenho escolar e prática de atividades físicas e esportivas. A metodologia foi revisão de literatura, com abordagem envolvendo a análise qualitativa do conteúdo. Foram envolvidas as revistas *Motrivivência*, *Movimento*, *RBCE*, *RBME* e *RBFF*. Alguns artigos demonstraram resultados positivos a respeito da relação entre desempenho escolar e atividade física e esportiva.

Palavras-chave: desempenho escolar; alunos; treinamento esportivo.

ABSTRACT

The practice of sports training has the potential to bring several benefits to individuals who engage in it, both cognitive and social, and can also positively impact academic performance, influencing various aspects of the development of these student-athletes. The trajectory of these young individuals can be shaped by multiple factors, such as family, social environment, opportunities, and even everyday experiences, and may be balanced through positive social interactions, encouragement, and understanding. This research consists of a literature review aimed at understanding the relationship between academic performance and the practice of physical and sports activities. The methodology was a literature review with a qualitative approach, which includes both a more objective and statistical quantitative analysis and a qualitative content analysis. The journals *Motrivivência*, *Movimento*, *RBCE*, *RBME*, and *RBFF* were included in the review. Some articles showed positive results regarding the relationship between academic performance and physical and sports activities.

Keywords: academic performance; students; sports training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVO GERAL.....	12
2.1 Geral.....	12
2.2 Específico.....	12
3 JUSTIFICATIVA.....	13
4 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	14
4.1 PRÁTICA DE ESPORTES.....	14
4.2 DESEMPENHO ACADEMICO.....	15
4.3 PRÁTICA DE ESPORTES X DESEMPENHO ACADÊMICO.....	16
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, primeiro contato com a prática de esportiva institucionalizados ocorre frequentemente nas aulas de educação física (Moreira, Carbinatto, Barroso, Darido, 2006). Essa experiência pode despertar o interesse dos alunos pelo esporte e outras atividades físicas, levando-os para a prática de treinamento esportivo e afins (Berleze, Vieira, Krebs, 2002). Tanto a prática esportiva quanto a atividade física têm potencial de desenvolver, aperfeiçoar, aprimorar o desenvolvimento físico, o psicossocial, a cognição.

Em uma pesquisa realizada pelo IBGE, foi estimado que 61,3 milhões de pessoas praticaram algum tipo de esporte ou atividade física, representando 37,9% dos brasileiros de 15 anos ou mais. Desses 37,9%, 17,3% praticavam mesmo sem instruções. Outros dados importantes é que dentre os praticantes de alguma modalidade, 56,7% possuem ensino completo e que 65,2% possui a faixa de renda entre 5 salários mínimos ou mais, enquanto 31,1% se enquadra na classe sem rendimentos, mostrando que existe uma relação direta entre a escolaridade e renda a realização ou não de esportes ou atividades físicas (IBGE, 2017).

Essa relação entre escolaridade e renda e prática de esportes não pode ser separadas do desempenho acadêmico, vez que, o Brasil tem certa lentidão de progresso dessa temática em comparação a países do norte global. Sendo um país de capitalismo periférico, o que significa que sua estrutura econômica está marcada pela exploração realizada por outros países, como os da Europa, o Brasil enfrenta maior instabilidade econômica em comparação aos países do centro do capitalismo e, conseqüentemente, tem mais dificuldades para investir em áreas como saúde e educação.

Esses fatores, bem como as desigualdades regionais, podem ser percebidos em índices como o IDEB (Índice de desenvolvimento da educação básica) e o PISA (Programa internacional de avaliação de estudantes), que mesmo demonstrando melhoras, principalmente a partir de 1990, a mudança ainda caminha em passos lentos. Um exemplo disso são os dados de 2018 a 2022, em que o Brasil apresentou estagnação do desempenho no PISA, algo alarmante, pois o país continuou na parte inferior da tabela, com notas muito abaixo das médias registradas pelos países da Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico (G1, 2023). Já em 2024, o Brasil obteve resultados ainda mais preocupantes no PISA, piorando em matemática, leitura e ciências (Kaminice, 2024). Já no IDEB, onde o índice varia de 0 a 10, combinando entre fluxo e aprendizado, o Brasil, entre 2007 a 2019 teve seus índices em crescimento, passando de 4.3 a 6.1. Já em 2021 esses números caíram

para 5.9 e em 2023. Com o fim do primeiro ciclo do IDEB, foi criado em grupo técnico para elaborar estudo e subsidiar a atualização do índice e a avaliação de novas metas, chegando para assim em 6.0 (INEP, 2023).

Segundo Polônia e Dessen (2005), em algumas ocasiões a família é vista como impulsionadora da produtividade escolar e aproveitamento acadêmico e o distanciamento da família, pode provocar o distanciamento escolar e a desvalorização da educação. No esporte isso não é diferente. Gomes (1997) aponta que existem diversos estudos no âmbito do esporte que abordam a influência dos pais no crescimento e desenvolvimento dos filhos, o que algumas vezes significa que os pais são uma das principais fontes de pressão antes de qualquer competição, gerando uma certa ansiedade para o indivíduo. No quesito de apoio familiar, ao decorrer do tempo, vem demonstrando que pais que apoiam e não criam um ambiente de pressão, não provocam essas sensações de nervosismo e ansiedade nas competições e, consequentemente, é justamente esses atletas que apresentam maiores níveis de divertimento e prazer na atividade esportiva.

Em 2022 mais de 5.600 estudantes/atletas participaram dos jogos escolares Brasileiros (BRASIL, 2022). Esse tipo de estímulo faz com que alunos tenham mais interesse em frequentar ou até mesmo em estudar em escolas que valorizam o esporte. Também existem escolas que se adaptam para esses tipos de eventos, promovendo os exames/teste para antes ou depois dessas competições, e isso cria um incentivo para esses atletas. Tokila (2002) argumenta que a flexibilidade entre a escola e o esporte pode ser alcançada ao agendar as avaliações escolares fora do período de competição dos jovens.

Segundo Peserico, Kravchyky e Oliveira, (2015), a prática de esportes não afeta diretamente no desempenho escolar dos alunos/atletas. Nesse mesmo artigo os professores entrevistados relataram que de acordo com suas percepções existem prós, como: o esporte pode agir na concentração dos alunos, rendimentos nos estudos e até mesmo melhorar as relações do aluno com os professores, pois gera uma maior descontração, combate ao estresse, disposição para as tarefas diárias, amizades, pertencimento a um grupo e capacidade de superação de frustrações e de resoluções de problemas. Já como contras, aparecem relatos sobre a perda de aulas por causa dos campeonatos, o cansaço físico, o pouco tempo para os estudos, a escolha dos alunos por priorizar o esporte em detrimento dos estudos, a falta de organização entre os horários de treinamento e estudos, as dores e os desconfortos físicos. Mas ainda assim, na comparação entre o desempenho acadêmico de alunos não atletas e

aluno/atletas, os atletas se saíram melhores que os não atletas, mostrando que a prática de esportes não atrapalha o desempenho escolar.

Visando os fatores positivos e negativos da prática de esportes na vida acadêmica dos jovens e, considerando a crescente presença de atletas em contextos educacionais, é fundamental compreender como a dedicação ao esporte pode interferir no rendimento escolar, seja como um fator de motivação, ou como um desafio no processo de conciliação do tempo. Com isso, essa pesquisa busca responder as seguintes questões: De qual maneira o treinamento esportivo influencia no rendimento escolar desses atletas? Quais são os principais desafios enfrentados na conciliação entre treinos, competições e atividades acadêmicas? Como as pesquisas produzidas sobre o tema demonstram relações entre o desempenho acadêmico e os esportes? A partir dessa análise, pretende-se refletir sobre a importância de estratégias que promovam um equilíbrio saudável entre o treinamento esportivo e o desempenho acadêmico, contribuindo para o rendimento escolar desses alunos.

2 OBJETIVO GERAL

2.1 Geral

Analisar os impactos do treinamento esportivo no desempenho acadêmico de estudantes brasileiros, considerando tanto os benefícios quanto os desafios.

2.2 Específico

- Investigar a relação entre rendimento escolar e esporte.
- Identificar os principais desafios da prática esportiva e do rendimento acadêmico.
- Identificar as influências positivas da prática de esporte para o desempenho acadêmico.
- Refletir sobre estratégias que promovam equilíbrio entre treinamento esportivo e desempenho acadêmico.

3 JUSTIFICATIVA

O presente artigo é de grande importância para mim, pois reflete algumas de minhas vivências. Uma delas quando estava estagiando numa escola com o time feminino de vôlei. Durante esse período, eu frequentemente via minhas alunas saindo da sala de aula e vindo ao meu encontro. Havia dias em que algumas faltavam aos treinos para estudar ou devido a provas na semana. Um dia me peguei pensando: Como elas se saíam dentro da sala de aula? Como era o rendimento delas nas disciplinas? Como elas conciliavam o tempo de treino e atividades da escola? E isso me fez questionar se o que eu fazia com elas em quadra, poderia ajudá-las dentro da sala de aula ou até mesmo atrapalhá-las de alguma forma. Tudo isso me fez querer entender que eu precisava me aprofundar mais meu conhecimento sobre a relação entre treinamento esportivo e rendimento escolar.

Esse debate também é tema caro para a sociedade, pois envolve não apenas a prática esportiva, mas a forma como ela é percebida e incentivada por pais, mães e responsáveis. Apesar das atividades físicas e esportivas não poderem ser reduzidas a uma função externa, dentro de um modelo específico de educação, é inegável que essas atividades físicas e esportivas podem ter impactos positivos na saúde pública, especialmente para crianças e adolescentes em desenvolvimento, influenciando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Portanto, entender melhor a relação entre esses fatores é fundamental para um melhor desenvolvimento dos jovens.

Já em relação aos aspectos profissionais, é essencial ampliar o acesso a informações sobre os impactos do esporte na vida humana e seu potencial transformador. Penso que se surgiu essa dúvida em mim, creio que também pode surgir a mesma dúvida em outras pessoas, ou até mesmo para os profissionais que nunca se perguntaram sobre isso, mas que lendo essa pesquisa, podem se interessar e aprender mais. Essa discussão também tem o potencial de extrapolar os limites da Educação Física e alcançar outros campos do conhecimento, como a psicologia, a psicopedagogia e a educação, possibilitando um diálogo interdisciplinar.

4 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

4.1 PRÁTICA DE ESPORTES

O esporte tem como característica marcante seu potencial em socializar pessoas, abrir portas e oferecer oportunidades para todos (Sesi,2019). Porém, o preconceito, a violência e a discriminação podem também ser percebidas nesse espaço. Ao ligar o rádio, televisão ou acessar sites, não é incomum nos depararmos com notícias que mencionam situações de violência com mulheres ou até comportamentos que ferem a condição humana, discriminação racial, violência de gênero, com crianças e jovens (Costa,2020).

Diante desse cenário contraditório, torna-se ainda mais importante pensar sobre os papéis das práticas corporais, atentando-se também aos seus efeitos sobre a saúde mental e emocional dos praticantes.

A prática de exercício físico produz três neurotransmissores como a dopamina que é conhecido como o hormônio da felicidade, serotonina que regula o humor, o sono, a ansiedade, apetite, ritmos cardíacos, junto com a norepinefrina, fazendo com que a pessoa goste do que está sendo praticado e que acabe desopilando de momentos pesados do seu dia dentro da sala de aula (Stenman,2013).

Já em relação a saúde física, um dos efeitos do exercício é transportar mais oxigênio para o cérebro, por meio do retorno venoso, o que permite maior capacidade de raciocínio e armazenamento de memórias, além de aumentar a imunidade e ajudar os alunos a resistirem a doenças, favorecendo seu aprendizado e desenvolvimento integral (Bentg, 2011).

Além disso, as práticas corporais e esportivas também se configuram como um direito do cidadão, especialmente quando compreendidas como formas de lazer vivenciadas no tempo livre. Nesse contexto, os interesses físico-esportivos do lazer estão configurados como direitos sociais, ao lado da educação, do trabalho e da saúde, compondo um conjunto de garantias fundamentais para a dignidade e o bem-estar da população.

Mas essas práticas não ficam restritas à garantia do estado e a família também tem seu papel. Segundo Wang e Dou (2020) famílias que praticam atividades têm maiores probabilidades de terem filhos que desenvolvam esses hábitos da prática esportiva. Nesse mesmo estudo é demonstrado que muitos pais priorizam tempo longos de estudos e esquecem ou ignoram a importância da prática esportiva no tempo livre do seu filho (Wang; Dou, 2020). Esse comportamento mostra uma

concepção limitada sobre o desenvolvimento infantil e juvenil, desconsiderando estudos que apontam para os benefícios da atividade física na formação integral do estudante.

A relação entre a prática esportiva e o desempenho acadêmico, inclusive, já foi tema de diversos debates. Em alguns momentos questionou-se a presença do esporte escolar para além das aulas de Educação Física que já estavam na grade curricular dos alunos, com argumentos que seria perda de tempo e traria altos custos, mesmo existindo pesquisadores que já relacionavam a prática de esportes a uma melhoria do desempenho acadêmico (Oliveira, 2012).

4.2 DESEMPENHO ACADÊMICO

O art. 208 da Constituição diz que é obrigação do Estado proporcionar educação mediante a garantia de ensino gratuito e obrigatório, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ele não tiveram, por idade própria, acesso aos níveis elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um. Tendo o conceito de que a política pública tem um grande papel na educação, sendo um elemento central no desenvolvimento de uma nação como um todo (Brasil, 1988). É através do FUNDEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) que são distribuídos os fundos financeiros para entes federativos, para que sejam aplicados na educação do país, assim, melhorando a qualidade e o desempenho escolar dos favorecidos (Lima, 2023). O MEC e o INEP divulgaram, no ano de 2023, os resultados do Censo Escolar, onde 66,8% das crianças estão matriculadas na rede pública, 50,4% das crianças da rede privada estão em instituições conveniadas com o poder público, e 57,9% das crianças estão matriculadas em tempo integral (Gov.br, 2024). A educação brasileira passou por grandes transformações, seja pela redistribuição de responsabilidades e funções entre os diversos níveis de governo, seja pela incorporação de novos segmentos da população com perfis socioeconômicos diferenciados (Alves, 2008).

Quando o assunto é desempenho escolar, alguns fatores estão envolvidos, como a família, a cultura, os fatores socioeconômicos etc. O aluno depende de vários estímulos para poder seguir com o foco nos estudos, e não somente dele (Peserico, 2009).

Dessa forma, o incentivo ao desempenho acadêmico, que é de extrema importância, deve ser realizado tanto pelos professores, pela família, e principalmente

pelo estado, para que seja despertado o interesse para o aprendizado, respeitando as necessidades e limitações dos alunos (Oliveira,2012).

Touron (1984), afirma que a definição de desempenho acadêmico é uma tarefa complexa, tendo em vista os diversos agentes envolvidos nesse processo. O desempenho é decorrente do processo de aprendizagem que, por sua vez, é consequência da atividade realizada entre professor e discente, sendo que nem toda aprendizagem é produto da ação docente.

4.3 PRÁTICA DE ESPORTES X DESEMPENHO ACADÊMICO

Durante as fases da formação e do desenvolvimento no esporte, os jovens atletas se deparam com inúmeras exigências e desafios, especialmente no que diz respeito às demandas simultâneas do esporte e dos estudos (Aquilina, 2013). Como parte desse processo, a prática esportiva influencia e é influenciada pela dinâmica escolar e o esporte escolar busca cooperar também para que a escola seja um ponto de prazer e satisfação, um espaço onde os alunos sintam-se estimulados à apropriação do conhecimento e sejam reconhecidos em sua totalidade. (Llario; Rosélio,2010). Diante disso, é de extrema importância a prática de esportes tendo em vista que ele tem o potencial de moldar pessoas para a vida.

O esporte pode auxiliar no processo de formação de atitudes e valores por meio das simbologias inseridas em sua prática. A prática esportiva fornece estímulos positivos e desenvolve o senso de cooperação, pois ela possibilita a formação de seres íntegros, equilibrados e solidários, cientes de suas capacidades e dificuldades, respeitadores das limitações alheias e das suas próprias (Gaspari; Schwartz, 2002). Formações essas que podem ser essenciais para o desenvolvimento dos jovens, tendo em vista que, dentro das escolas, vemos bastante violência, preconceitos e discriminação. Somente entre 2022 e 2023, 49 pessoas morreram em ataques a instituições estudantis (Mingote, 2024). Existem vários projetos no Brasil que visam enfrentar essas situações, focando em tirar e evoluir crianças e jovens da maldade e priorizando o ensino escolar, esperando que tenham mais chances profissionais e até bolsas de estudo. Com isso, temos no estado de Minas Gerais o Criacarmo, fundado pela CarmoCoffees, onde atualmente há mais de 200 crianças de 7 a 17 anos. Em uma entrevista para o Globo Esporte, o professor Melo diz: “A parte escolar é prioridade no projeto. Tem parceria feita com a escola, então, antes de ter um rendimento bom no projeto, ela tem que ter um rendimento exemplar na escola” (Tira,

2018). Projetos como o Criacarmo evidenciam a potência do esporte como ferramenta educativa, ao mesmo tempo em que reforçam a centralidade da escola na vida de crianças e adolescentes.

A dupla carreira esportiva consiste na dedicação do estudante que opta também pela formação esportiva, isso significa dizer que sua rotina diária se divide em ir à escola, realizar deveres de casa, deslocar-se para o seu local de treinamento e, portanto, submeter-se as rotinas exigidas por duas instituições formadas: a educação e o esporte. (Costa; Rocha; Cadavid, 2018)

Pensando no âmbito biológico, o exercício físico e atividades moderadas estão muito ligados à saúde da substância branca do cérebro, responsável pela comunicação entre diferentes regiões do cérebro e, na medida em que as condições neurais melhoram, outras áreas do cérebro também evoluem (Filley, 2016). Como a prática esportiva promove novos neurônios (neurogênese), aumenta a plasticidade cerebral e faz a liberação da serotonina, dopamina e norepinefrina, o exercício de alta intensidade pode trazer benefícios de longo prazo na função psicológica dos adolescentes, melhorando a função cognitiva e a saúde mental (Oliveira; Angus, 2020).

Somente na elaboração de uma proposta que tem esse viés, já se atingiu vários campos científicos, sociológicos e psicológicos, além, é claro, do conhecimento do funcionamento corporal. Para isso, os pedagogos, bem como o treinador e o professor de Educação Física, devem ter em mente não só o treinamento desportivo em si, entendendo e trabalhando em cima de suas distinções, o que possibilitará ao aluno, futuramente, manter um estilo de vida voltado para as práticas esportivas, sejam elas quais forem (Dias, 2020). Com todas essas possibilidades, se o aluno estiver em um contexto social e cultural favorável, ele poderá melhorar, como um todo, seu desempenho acadêmico, melhorando o bom humor em sala de aula, a atenção, a concentração e, conseqüentemente, as notas, a leitura e a compreensão (Stenman, 2013).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é uma revisão de literatura, que buscou sistematizar e analisar os estudos publicados nos últimos anos sobre a relação entre a prática de atividades físicas e esportivas e o desempenho acadêmico. Para realização da revisão de literatura, fizemos uma pesquisa no banco de dados de algumas revistas brasileiras da área, sendo elas: Movimento, que é uma publicação de acesso aberto da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que tem por objetivo divulgar a produção científica nacional e internacional, sobre temas relacionados à Educação Física, no que tange aos seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais (Movimento, 2023); RBCE, que é uma publicação de responsabilidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e tem contribuído para a divulgação do conhecimento produzido em Educação Física/Ciências do Esporte (Scielo Brazil, 2019). Motrivivência que é um periódico científico do campo do conhecimento que engloba a Educação Física, Esporte e Lazer. É publicado sob a responsabilidade editorial do Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMidia/UFSC), com o apoio do Centro de Desportos/UFSC e do Portal de Periódicos/UFSC. (Motrivivência, 2025), RBME, que é Órgão Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE) e representa o principal veículo de divulgação da produção científica nas áreas da Medicina do Esporte e das Ciências do Exercício em nosso país (RBME, 2025) e RBFF que é uma publicação do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício, é de periodicidade quadrimestral, com publicação de artigos científicos, fruto de pesquisas e estudos de cientistas, professores, estudantes e profissionais que lidam com o Futsal, o Futebol e a Pedagogia do Esporte no sentido da aprendizagem, da iniciação e do alto rendimento no âmbito da saúde, do esporte, da educação e da sociedade, (RBFF, 2025).

A partir disso, levando em consideração que essas revistas já estão conectadas à Educação Física, às atividades físicas e ao esporte, foi feita uma busca nos artigos nas revistas, com as seguintes palavras chaves: “desempenho escolar” e “desempenho acadêmico”. A escolha dessas palavras buscou identificar estudos que relacionam o impacto da Educação Física, da prática de atividades físicas e do esporte no desempenho acadêmico dos estudantes. Para isso, foi realizada buscas e leituras com critérios de inclusão e exclusão e recorte temporal de 2010 e 2024.

Após a busca por meio de descritores, foram excluídos os artigos que não se enquadravam no recorte temporal. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos selecionados. Durante essas duas etapas, foram excluídos os artigos que não se adequavam aos objetivos dessa pesquisa.

Essa análise é qualitativa, e segundo Minayo e Sanches (1993), isso significa uma certa complementaridade qualitativa que foca no conteúdo, na análise das discussões teóricas, analisando as similaridades, semelhança e discussões importantes.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira revista foi a Movimento, em que foi pesquisado o termo: desempenho escolar e desempenho acadêmico. Foram encontrados ao total 21 artigos. Desses 21 artigos, 9 foram excluídos por não se encaixarem no ano de recorte de 2010 a 2024 e 12 foram excluídos pois o título demonstrava que não se enquadrava nos objetivos da pesquisa. Dessa forma, nenhum dos artigos encontrados nessa revista foram selecionados para análise.

Na revista RBCE, foi feita a pesquisa da mesma forma, por meio dos descritores já mencionados. Com o termo “Desempenho escolar”, foram encontrados 2 resultados, 1 foi excluído pela categoria título, restando o artigo “O efeito de um programa estruturado de iniciação as lutas nas capacidades físicas, atenção visual e desempenho escolar em crianças do ensino fundamental” (Silva, Nascimento, Lima et al.2019). Com o termo “Desempenho escolar” foram encontrados 2 artigos, 1 foi o mesmo resultado na primeira pesquisa, e o outro foi o artigo que também foi selecionado: Associação entre práticas de atividade física e desempenho acadêmico de estudantes chilenos do ensino fundamental e médio (Lima, Martins, Marques et al., 2019)

Na revista Motrivivencia, na pesquisa com o termo “desempenho escolar” foram encontrados 6 artigos, onde todos se encaixaram no quesito ano. Posteriormente 4 foram excluídos no quesito título, 1 foi excluído no quesito resumo, restando apenas Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional (Miranda; Santos; Costa, 2020). Já com o termo “desempenho acadêmico” não teve nenhum resultado encontrado.

Na revista RBFF, com o uso do termo “desempenho escolar” foi encontrado 23 artigos, onde 1 não se encaixava no requisito ano, 20 não se enquadraram no quesito título, restando somente Práticas extracurriculares e rendimento escolar (Cota, Soares, Oliveira et al., 2015). Pesquisando com o termo “desempenho acadêmico” foram encontrados 11 artigos, todos se encaixaram no quesito ano, porém nenhum se encaixou no quesito título e resumo.

Na revista RBME, foi pesquisado com termo “desempenho acadêmico”, onde 3 artigos foram encontrados, todos se encaixaram no quesito ano, porém nenhum se encaixou no quesito título. Pesquisando com o termo “desempenho escolar”, foram encontrados 5 artigos, onde todos se encaixaram no quesito ano, 4 não se encaixaram

no quesito título, restando somente: Atividade física, aptidão física e desempenho acadêmico em adolescentes: uma revisão sistemática (Rodriguez, Camargo, Reis et al., 2020)

Quadro 1- Estudos selecionados para análise.

Título	Revista	Autores	Ano
O efeito de um programa estruturado de iniciação as lutas nas capacidades físicas, atenção visual e desempenho escolar em crianças do ensino fundamental	RBCE	Silva, Harrison Vínicius da ; Nascimento, Tércio Amâncio do; Lima, Tatiane Melo de; Costa, André dos Santos	2019
Associação entre práticas de atividade física e desempenho acadêmico de estudantes chilenos do ensino fundamental e médio	RBCE	Josivaldo de Souza Lima; João Martins; Adilson Marques; Aquiles Yáñez-Silva	2019
Práticas extracurriculares e rendimento escolar	RBFF	Samir Gomes Figueiredo Cotar; Gabriela Farias Soares, Mateus Augusto de Oliveira Machado, Siomara Aparecida da Silva	2017
Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional	Motrivivência	Iuri Scremin de Miranda; Wagner dos Santos; Felipe Rodrigues da Costa	2020
Atividade física, aptidão física e desempenho acadêmico em adolescentes: uma revisão sistemática	RBME	Cristiano Copetti Rodriguez, Edina Maria de Camargo, Ciro Romelio Rodriguez-Añez, Rodrigo Siqueira Reis	2020

Fonte: elaboração própria

Nos estudos analisados, identificaram-se abordagens teóricas e conceituais relevantes. Rodriguez, Camargo, Reis et al. (2020), por exemplo, apontam que o

desempenho acadêmico dos estudantes pode ser influenciado por fatores como a escolaridade dos pais e o nível socioeconômico familiar. Miranda, Santos e Costa, ao citarem em sua pesquisa os trabalhos de Lee (1986) e de Samulki, Vilani e Samulki (2002), destacam que a influência da família constitui um pilar fundamental na trajetória da dupla carreira. Essa influência está pautada em aspectos culturais e na formação dos pais e responsáveis, que se vinculam direta e indiretamente aos jovens atletas, tanto emocional quanto financeiramente. Trata-se, portanto, de uma dinâmica complexa, na qual fatores esportivos e educacionais se entrelaçam, impactando significativamente as decisões tomadas ao longo dessa jornada. O apoio de clubes, famílias e instituições de ensino, e os significados atribuídos à formação para a profissionalização no futebol e à formação educacional demonstram ser fundamentais (Miranda; Santos; Costa, 2020).

Alguns estudos que fizeram também revisão de literatura demonstram que a maioria das pesquisas sobre o tema é proveniente dos Estados Unidos e da Europa, evidenciando uma lacuna dessa temática em países periféricos (Rodriguez, Camargo, Reis et al., 2020). Apesar das evidências de que a prática de atividade física na infância e adolescência se relaciona positivamente com o aprendizado e o desempenho escolar, a predominância de estudos em países de alta renda reforça a importância de investigar se esse padrão se repete em contextos de baixa renda (Lima, Martins, Marques et al., 2019). Deve-se levar em consideração a caracterização desses jovens segundo os papéis que assumem dentro de todos os contextos em que atuam: o esportivo, o educacional, o socioeconômico e o familiar (Miranda; Santos; Costa, 2020).

A carreira esportiva demanda tempo dedicado a um extenso calendário, permeado por períodos de treinamentos, descanso, tratamento, competições e viagens, chegando a dez mil horas para a formação de um atleta de alto nível. Por sua vez, a formação educacional exige o compromisso do estudante para com o aprendizado, sob carga horária obrigatória presencial demandada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além de dedicação aos estudos fora dos muros escolares (Miranda; Santos; Costa, 2020). As experiências práticas e motoras funcionam como base para o desenvolvimento de habilidades específicas, que podem ser transferidas para a prática esportiva, para atividades do cotidiano ou para o ambiente escolar — seja nas aulas de Educação Física, seja nas demais disciplinas do currículo básico (Cota, Soares, Oliveira et al., 2015).

Alguns estudos indicam em seus resultados a valorização da escola pelos jovens atletas; no entanto, essa valorização não se sobrepõe à centralidade atribuída ao esporte e isso gera um desequilíbrio nas tentativas de conciliação entre esporte e educação, vez que a formação esportiva frequentemente sendo priorizada em detrimento da educacional. Nesse contexto, compreende-se que, em algum momento, o atleta de alto rendimento acaba se dedicando prioritariamente à carreira esportiva (Miranda, Santos e Costa, 2020).

Os resultados não divergiram dos estudos transversais, reforçando que a relação pode ser causal (Rodriguez; Camargo; Reis; et al,2020). De acordo Lima,Marins,Marques et al (2019) as evidências atuais indicam que o envolvimento em atividades físicas e esportivas é mais positiva do que comportamentos sedentários.

O estudo de Cota, Soares, Oliveira et al. (2015) demonstrou que essas práticas, quando comparadas ao rendimento escolar, não apresentaram interferências significativas na amostra analisada. O estudo em questão investigou a possível correlação entre desempenho motor e desempenho acadêmico, constatando uma correlação positiva entre eles, com destaque para os testes de lançamento, chute e drible. A correlação mostrou-se positiva em todas as habilidades e significativa para lançamento, chute e drible (Cota, Soares, Oliveira et al., 2015).

Já no estudo de Silva, Nascimento, Lima et al. (2019) teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa estruturado de iniciação às lutas, desenvolvido em ambiente escolar, sobre as capacidades físicas, a atenção e o desempenho escolar dos estudantes. Os achados contrariam parte da literatura existente, especialmente no que se refere à correlação entre rendimento escolar e desempenho motor, conforme apontado por Cota, Soares, Oliveira et al. (2015). Outro ponto importante é que a ausência de regulamentação específica e de atuação do Estado nas dinâmicas podem ter interferido nesses achados (Miranda; Santos; Costa, 2020).

Um ponto em comum, identificado na análise dos estudos revisados, é a existência de barreiras enfrentadas pelos jovens para conciliar a prática de esportes ou atividades físicas com o desempenho acadêmico. Ao mesmo tempo, foram apontados alguns fatores facilitadores nessa relação, como, por exemplo, a situação econômica dos estudantes (Miranda; Santos; Costa, 2020).

Nos estudos que investigaram a aptidão física como variável independente, 40% indicaram que os resultados não diferem significativamente entre meninos e meninas (Rodriguez, Camargo, Reis et al., 2020). Apesar disso, observou-se um

maior escore de atividade física entre os estudantes do sexo masculino, em comparação com o feminino (Lima, Martins, Marques et al., 2019). É importante destacar que, entre os estudos analisados por Rodriguez, Camargo, Reis et al. (2020), os autores apontam uma forte associação entre aptidão física e desempenho acadêmico, especialmente entre as meninas — o que sugere que, embora sejam menos fisicamente ativas, elas podem apresentar ganhos mais expressivos na relação entre corpo e aprendizado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo, analisar e investigar os efeitos da prática de esportes no desempenho escolar de atletas, tanto dentro ou fora da escola. Foi percebido que essas práticas, na maioria dos estudos, trouxeram algum tipo de benefício para esses indivíduos, mesmo nas pesquisas que não encontraram interferências tão significativas. Alguns artigos, inclusive, foram capazes de demonstrar que as práticas esportivas e atividades físicas se correlacionaram com o desempenho acadêmico trazendo benefícios e efeitos positivos.

Apesar dos artigos que foram lidos nos trazer diversas bases de dados seguras, existem lacunas entre essas pesquisas que precisam ser discutidas. Além da falta de uma quantidade de trabalhos, alguns dos trabalhos existentes possuem pouco aprofundamento. Um dos artigos analisados, por exemplo, que se baseia na coordenação motora de fundamentos do futsal e correlacionam essa coordenação com o rendimento escolar, poderia ir mais afundo, olhando para aspectos sociais da vida dos alunos. Já em outro artigo foi notado uma lacuna, em que, os autores não deixam claro quais as considerações das análises sobre a relação entre a prática de esportes ou atividades física e o desempenho escolar dos jovens que foram investigados.

A maioria dos estudos encontrados, focaram em uma faixa etária específica ou em determinada prática corporal e, seria de importância que outros pesquisadores se envolvessem em trabalhos com outras faixas etárias e práticas, na busca de abranger a temática. Assim, seria possível também comparar diferentes faixas etárias, modalidades esportivas e incluir esportes alternativos, variando e ampliando o escopo das análises.

Deste modo, podemos afirmar que existe um potencial relação positiva entre a prática de esportes e atividades físicas, considerando os métodos e resultados dos artigos lidos e estudados. Essa relação contribui principalmente para o desenvolvimento da coordenação motora e da concentração, melhorando, assim, o desempenho escolar dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. Políticas educacionais e desempenho escolar nas capitais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, p. 413-440, 2008.

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; TONINI, Grece Teles. O incentivo ao esporte de alto rendimento como política pública: influências recíprocas entre cidade e esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, p. 281-296, 2012.

BRASIL. Com recorde de participação, edição de 2022 dos JEB's tem início em 1º de novembro, no Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/com-recorde-de-participacao-edicao-de-2022. Acesso em: 7 ago. 2023.

BRASIL. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BRASIL. MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>. Acesso em: 7 mar. 2025.

COSTA, Mourão. **Preconceito e discriminação: temos no esporte e no Brasil**. Disponível em: https://ludopedio.org.br/arquibancada/preconceito-e-discriminacao-temos-no-esporte-e-no-brasil-mourao/?srsId=AfmBOoptwpm9hNlymhMlmK10HphVJCRse5m-7WThAWyF-WWsk_cKzrXr. Acesso em: 6 mar. 2025.

COTA, Samir Gomes Figueiredo. **Prática extracurricular e rendimento escolar**. 2015.

DA COSTA, Felipe Rodrigues; DA ROCHA, Hugo Paula Almeida; CADAVID, Marlon Andrés Amaya. Sobre a dupla carreira esportiva e o direito à educação. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 1-6, 2018.

DIAS, R.; GONÇALVES, K. Revista científica multidisciplinar núcleo do a contribuição do treinamento desportivo escolar no desenvolvimento do aluno. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacaofisica/treinamento-desportivo>

G1, Ranking da educação: Brasil está nas últimas posições no Pisa 2022; veja notas de 81 países em matemática, ciências e leitura. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/12/05/ranking-da-educacao-brasil-esta-nas-ultimas-posicoes-no-pisa-2022-veja-notas-de-81-paises-em-matematica-ciencias-e-leitura.ghtml>>. Acesso em: 8 mar. 2025.

GÁSPARI, Jossett Campagna; SCHWARTZ, Gisele Maria. Adolescência, esporte e qualidade de vida. **Motriz**, v. 7, n. 2, p. 107-113, 2001.

IBGE. Falta de tempo e de interesse são os principais motivos para não se praticar esportes no Brasil | Agência de Notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/15128-falta-de-tempo-e-de-interesse-sao-os-principais-motivos-para-nao-se-praticar-esportes-no-brasil>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

KAMINICE, L.; INSTITUTO ALFA E BETA. **Desempenho no Pisa: Por que Ninguém se Importa?** Disponível em: <https://www.alfaebeto.org.br/desempenho-no-pisa-por-que-ninguem-se-importa/?gad_source=1&gclid=EAlaIqObChMIqKimuYf7iwMVWWWhIAB2eSgGpEAAYASAAEgl6vvD_BwE>. Acesso em: 8 mar. 2025.

LEÃO, Roosevelt ; SILVA, Jéssica. **O RENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS QUE FAZEM EDUCAÇÃO FÍSICA EM NÍVEL DE TREINAMENTO DESPORTIVO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS.** Disponível em: <<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/o%20rendimento.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2023.

LIMA, Josivaldo de Souza et al. Associação entre práticas de atividade física e desempenho acadêmico de estudantes chilenos do ensino fundamental e médio. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, p. 206-214, 2019.

URRA MEDINA, Eugenia; BARRÍA PAILAQUILÉN, René Mauricio. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, [08 telas], jul./ago. 2010.

MELO; Soares; Rocha. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 4, p. 617–628, dez. 2014.

MINGOTE, Bianca. **Fim da violência nas escolas ainda é desafio para o Brasil.** Rádio Senado, Brasília, 29 jan. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/01/29/fim-da-violencia-nas-escolas-ainda-e-desafio-para-o-brasil>. Acesso em: 09 mar. 2025.

MIRANDA, Iuri Scremin de; SANTOS, Wagner dos; COSTA, Felipe Rodrigues da. Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, 2020.

MOTRIVIVÊNCIA. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index>. Acesso em: 13 mar. 2025.

MOVIMENTO. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento>. Acesso em: 13 mar. 2025.

OLIVEIRA, Antonio Ribeiro de. A influência do esporte no rendimento escolar na opinião de alunos e professores da Escola Estadual Cora Coralina da cidade de

Ariquemes-RO. **Monografia. Universidade de Brasília, Curso de Licenciatura em Educação Física–Polo de Ariquemes RO**, 2012.

PESERICO, Cecília Segabinazi; KRAVCHYCHYN, Claudio; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 2, 2015.

POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 303–312, dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>. Acesso em: 31 mar. 2025.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE. Disponível em: <https://www.rbmrevista.org.br/>. Acesso em: 13 mar. 2025

RIZZO, Deyvid Tenner de Souza et al. O rendimento escolar e o esporte na vida de alunos/atletas. **Pensar Prática (Online)**, 2021.

RODRIGUEZ, Cristiano Copetti et al. Atividade física, aptidão física e desempenho acadêmico em adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 5, pág. 441-448, 2020.

SCIELO BRASIL. Disponível em: <https://www.scielo.br/journal/rbce/about/#about>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SESI. Esporte de rendimento do Sesi-SP chega aos 10 anos de vida. Disponível em: <https://www.sesisp.org.br/noticia/esporte-de-rendimento-do-sesi-sp-chega-aos-10-anos-de-vida#:~:text=S%C3%A3o%20in%C3%BAmeros%20os%20benef%C3%ADcios%20que,apenas%20alguns%20dos%20aspectos%20positivos>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SILVA, Harrison Vinícius Amaral da et al. O efeito de um programa estruturado de iniciação às lutas nas capacidades físicas, atenção visual e desempenho escolar em crianças do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, p. 176–182, 2019.

TIRA. Projeto promove esporte e tira crianças das ruas em Carmo de Minas, MG. Disponível em: <https://ge.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/projeto-promove-esporte-e-tira-criancas-das-ruas-em-carmo-de-minas-mg.ghtml>. Acesso em: 9 mar. 2025.

TOURON, J. **Factores del rendimiento académico en la Universidad**. Pamplona: EUNSA, 1984.

ZENHA, V.; RESENDE, R.; GOMES. **Desporto de alto rendimento e sucesso escolar: análise e estudo de fatores influentes no seu êxito**. 2009 Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9248/1/1-Actas-Corunha-Desporto-Escola.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

ZHANG, Y. et al. Sports participation and academic performance in primary school: a cross-sectional study in Chinese children. ***International Journal of Environmental Research and Public Health***, v. 20, n. 4, p. 3678, 19 fev. 2023. Acesso em: 9 ago. 2023.